|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TESTE DE AVALIAÇÃO** | **2** | VERSÃO B |

Nome: **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** N.º: **\_\_\_\_\_\_** Turma: **\_\_\_\_\_\_**

Data: \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_ Avaliação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Professor(a): \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**GRUPO I**

Para responderes aos itens **1.** e **2.**, vais ouvir a apresentação da iniciativa “A rua é sua”, um projeto cujo objetivo é dar vida às ruas da cidade de Lisboa.

**1.** Para cada item (1.1. a 1.3.), seleciona a opção que completa a afirmação, de acordo com o texto.

**1.1.** A edição decorre

**(A)** todos os domingos.

**(B)** uma vez por mês.

**1.2.** Duas atividades que decorreram na Avenida da Liberdade foram

**(A)** atividades desportivas e mercado biológico.

**(B)** *streetfood* e campanhas ambientais.

**1.3.** As atividades propostas nas diferentes ruas da cidade

**(A)** são definitivas em cada espaço.

**(B)** podem ser permanentes ou temporárias.

**2.** Com base na informação fornecida pelo texto que ouviste, completa os espaços.

As intervenções, previstas para cerca de 100 ruas, pretendem:

– criar espaços para **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** em segurança e com passeios **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_;**

– suprimir o estacionamento **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**GRUPO II**

**TEXTO A**

Lê o texto e responde aos itens de acordo com as orientações que te são dadas.

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25  30 | **Sobem ao palco das ruas do Porto**  Há cada vez mais músicos a tocar nas ruas do Porto, uma tendência que acompanha o aumento dos turistas na cidade, com portugueses, romenos, brasileiros ou russos a perderem a vergonha e a chamarem a música à rua.  “Eu percebi que o que eu precisava está aqui – na rua –, é o público, o olhar, as pessoas, quem gosta, quem não gosta. Tem gente que passa e fica apaixonada, tem gente que se senta, também tem gente que passa e diz volta para a tua terra. Ouvimos de tudo. Eu como intérprete, eu necessitava disso, de um bocado desse teatro que é a rua.”, conta Galdino Gal, 35 anos, brasileiro, três filhos e a viver em Portugal há 18 anos. De pés descalços em cima de uma espécie de tapete mágico do Ali Babá e os 40 ladrões, uma guitarra na mão, um microfone e amplificador, Gal toca e interpreta música popular brasileira há quatro anos na Ribeira do Porto. Conta que consegue tirar rendimento para alimentar a família. “Eu tenho três filhos e sustento-os com música. É possível.”, diz o artista, assumindo que quando o dia rende pouco a culpa é dele próprio. A remuneração é maior no dia em que está “mais emocionado e de bem com a vida e com a cabeça fresca”, confessa, explicando que decidiu vir para Portugal há 18 anos “por causa do idioma”. “A poesia fascina-me, a palavra, a forma como a palavra portuguesa é dita e eu adoro e tenho várias influências, como Fernando Pessoa ou Florbela Espanca, entre outros poetas…”. (…)  O violinista Vladimir Omeltchenco, 50 anos, é um “explorador” do mundo e apaixonou-se pelo “paraíso” do clima português e pelo “povo acolhedor”. Há quase cinco anos que canta e encanta na Rua de Santa Catarina, a artéria das lojas do Porto onde diariamente há milhares de turistas a passear e a ouvir os clássicos tocados por aquele músico russo. “A rua traz outras experiências, além da monetária”, assume Vladimir, recordando as felicitações de turistas estrangeiros e portugueses que ouvem a sua música na rua e se sentem “bem recebidos” no Porto. Músico de formação académica, tem um repertório composto de música clássica, romântica e barroca, mas também toca alguns temas de filmes e de folclore português e internacional, Vladimir Omeltchenco assume que, nos últimos tempos, a cidade do Porto tem recebido muitos mais músicos de qualidade.  André Carneiro, 22 anos, é portuense e expressa a arte e ganha dinheiro a tocar na rua vai para quatro anos. À agência Lusa, o jovem músico confessa que o objetivo é tocar em muitas outras ruas pelo mundo fora, mas para já assenta arraiais numa das pontas da Rua de Santa Catarina e o seu público, principalmente o feminino, derrete de paixão quando ouve o seu ‘cover’ do “Blower´s Daughters”, do Damien Rice. André, que toca um “folk um bocado intimista”, como define o próprio, diz que, se juntar o dinheiro dos concertos em cafés e bares e o dos espetáculos na rua, consegue sustentar-se. O jovem músico, confesso autodidata, porque “nunca teve possibilidades para estudar música”, acha que há poucos músicos portuenses a tocar na rua e que as razões se prendem com a vergonha, mas aconselha os artistas a despirem-se desse “tabu”, porque a rua é “um ensaio”, é uma forma de “treinar” e de “perder a vergonha”.  in http://www.dnoticias.pt, 27/11/2006 (adaptado) |

**1.** As afirmações apresentadas de (**A**) a (**F**) referem-se a informações do texto. Numera de 1 a 6 a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas afirmações aparecem no artigo. Começa na letra (**B**).

**(A)** Artista cujo objetivo é tocar noutras ruas do mundo.

**(B)** Indicação das nacionalidades dos músicos que tocam nas ruas do Porto.

1

**(C)** Reações contraditórias das pessoas que passam na rua.

**(D)** Razões por que poucos artistas optam por tocar na rua.

**(E)** Referência a poetas que influenciaram um dos músicos.

**(F)** Depoimento de um músico com formação em música clássica.

**2.** Seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

**2.1.** Galdino Gal e Vladimir Omeltchenco partilham a opinião de que tocar na rua é

**(A)** uma alternativa pouco dignificante para os músicos.

**(B)** uma espécie de ensaio para os grandes palcos.

**(C)** uma experiência diferente para os músicos.

**2.2.** André aconselha os artistas portuenses a tocarem na rua, porque os pode ajudar a

**(A)** perder a vergonha.

**(B)** sustentar-se.

**(C)** tornarem-se conhecidos.

**2.3.** Para introduzir o discurso direto nos depoimentos de Galdino Gal, são usados verbos como

**(A)** “contar”, “dizer” e “confessar”.

**(B)** “assumir”, “dizer” e “achar”.

**(C)** “contar”, “dizer” e “achar”.

**2.4.** A única associação correta entre os artistas e o respetivo repertório é

**(A)** André (música clássica) e Vladimir (música popular brasileira).

**(B)** Vladimir (música folk) e Galdino (música clássica).

**(C)** André (música folk) e Galdino (música popular brasileira).

**3.** O pronome “que” (linha 20) refere-se a “Vladimir” ou a “turistas estrangeiros e portugueses”?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**TEXTO B**

Lê o texto e consulta as notas. Em seguida, responde aos itens de acordo com as orientações que te são dadas.

|  |  |
| --- | --- |
| 5  10  15  20  25  30 | **O Graxa**  Era um engraxador aloirado, com 12 anos talvez, fato-macaco roto nos joelhos, olhos de zinco1, pescoço penugento e chancas2 enormes, que um polícia surpreendera empoleirado num elétrico, em riscos de cair estatelado no basalto.  O guarda, cara de boa pessoa, disfarçado de voz de trovão, agarrou-o pelo braço:  – Seu malandrete! Venha já comigo para a esquadra.  Molemente, com a caixa do ofício ao ombro, o engraxador desceu do estribo3 e, com um desafio mudo nos olhos de metal, deixou-se levar sem resistência.  Logo correu muita gente faminta de dor do próximo. Os passageiros do elétrico ergueram-se ávidos de lágrima. As damas extraíram os lenços das malinhas. E um senhor de idade que seguia num táxi mandou parar o carro para sofrer melhor…  Contra o previsto, porém, o garotão não soltava um queixume nem se espojava de protestos4, ante o espanto do guarda, que não escondia a sua incompreensão daquele silêncio fora de todas as regras. Que diabo! Um garoto naquelas circunstâncias devia escabujar5, chamar pela mãezinha, avermelhar-se de gritos de aflição, varar6 o mundo, espolinhar-se7 na poeira da rua. Assim não valia!  E para o acordar bem, para o trazer à tona dos hábitos, sacudiu-o outra vez com falsa cólera:  – Percebeste? Vou meter-te no calabouço, para aprenderes a não andar agarrado aos elétricos. Percebeste?  Pois, sim, rala-te. Nem pio. Apenas os olhos de cinza, secos e refilões.  Em redor, começava a criar-se um ambiente de logro8. Os passageiros, perdidas as esperanças de assistir ao espetáculo do lamento e da lágrima a correr, desabavam os corpos nos bancos, em deceções e fadiga. E até o pobre polícia, boa pessoa no fundo, com dois pequenos lá em casa, que pretendia apenas pregar um susto ao malandrim, parecia acabrunhado. Os seus olhos imploravam nitidamente: “Chora, malandro!”, “Chora para eu ter pena!”, embora a sua voz trovejasse:  – Olha que vais para o calabouço! Percebeste?  Mas o garotão, filho da teimosia dos pedregulhos, das ervas e das manhãs duras de trabalho, mantinha-se firme no seu silêncio, a olhar, com desprezo distante, para toda aquela matulagem que queria vê-lo chorar, a ele, o Graxa.  – Sai da minha frente, meu malandro, se não racho-te! – acabou por exclamar o polícia em último recurso de desespero fingido para se livrar daquela complicação. – Põe-te a cavar. Ala!  E outra vez feliz por não prender ninguém, por persistir tudo na monotonia uniforme das mesmas ruas, na repetição sem surpresas do mesmo todos-os-dias, desfez o ajuntamento com dois trovões:  – Vamos! Circulem! Circulem!  Circulei.  José Gomes Ferreira, O Mundo dos Outros, 9.ª ed., Publ. Dom Quixote, 2000 |

NOTAS:

1*zinco* – metal; 2*chancas* – tamancos; 3*estribo* – degrau de viatura; 4*nem se espojava de protestos* – nem se manifestava com reclamações; 5*escabujar* – estrebuchar, debater-se; 6*varar* – destruir; 7*espolinhar-se* – rebolar-se; 8*logro* – engano.

**1.** Por que é que achas que este texto se chama “O Graxa”?

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**2.** Escolhe a opção correta de acordo com o sentido do texto.

**2.1.** Quando foi agarrado pelo guarda, o rapaz

**(A)** mostrou desprezo.

**(B)** ficou assustado.

**(C)** tentou fugir.

**2.2.** O recurso expressivo presente na expressão “(…) disfarçado de voz de trovão (…)” (linha 4) é

**(A)** a comparação.

**(B)** a personificação.

**(C)** a metáfora.

**3.** Perante a reação do rapaz, o que sente o polícia?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**4.** Transcreve do texto uma palavra que prova que o narrador estava naquele local onde tudo se passou.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**GRUPO III**

**1.** Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de forma a identificares as classes e subclasses das palavras.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **COLUNA A** |  | **COLUNA B** |
| (a) desceu (linha 6) |  | (1) adjetivo numeral |
| (b) todas (linha 12) |  | (2) adjetivo qualificativo |
| (c) feliz (linha 30) |  | (3) verbo principal transitivo direto |
| (d) dois (linha 31) |  | (4) verbo principal transitivo indireto |
|  |  | (5) quantificador numeral |
|  |  | (6) quantificador universal |
|  |  | (7) determinante demostrativo |
|  |  | (8) pronome indefinido |

**2.** Escolhe a alínea que completa corretamente as afirmações:

**2.1.** A única frase constituída por sujeito, predicado e vocativo, por esta ordem, é

**(A)** Rapaz, desaparece daqui!

**(B)** O polícia perdoou o rapaz, caros leitores.

**2.2.** A única frase que contém um complemento direto é

**(A)** O polícia deu uma ordem ao rapaz.

**(B)** O garoto parecia indiferente perante a situação.

**3.** Refere a função sintática do segmento sublinhado.

Subitamente, o garoto foi sacudido pelo guarda.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**3.1.** Reescreve a frase anterior, começando da seguinte forma:

Subitamente, o guarda **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**4.** Para responderes aos itens **4.1.** e **4.2.**, seleciona a opção que completa corretamente cada afirmação.

**4.1.** A palavra “livro” estabelece com a palavra “lombada” a mesma relação semântica que

**(A)** “árvore” estabelece com “pinheiro”.

**(B)** “braço” estabelece com “corpo humano”.

**4.2.** O conjunto de palavras em que está ausente uma relação de todo/parte é

**(A)** professor – aluno – sala – recreio

**(B)** motor – rodas – automóvel – retrovisor

**GRUPO IV**

Sendo um lugar de diversidade, a rua é também um espelho de muitas desigualdades sociais.

Observa com atenção o seguinte ***cartoon***. **De que forma este *cartoon* representa as desigualdades sociais?** Escreve um pequeno texto expositivo, entre 120 a 210 palavras, que responda a esta questão. O teu texto deve ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão e deve respeitar os tópicos a seguir apresentados:

• Nome do autor, o título e o tema do *cartoon*;

• Descrição da imagem e intenção do autor;

• Apresentação da tua opinião pessoal sobre o *cartoon*.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_